

Aperfeiçoamento além da graduação

O que soma mais no currículo: MBA ou pós?

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, graduados muitas vezes ficam em dúvida quanto a que rumo tomar. Especialistas garantem que o importante é identificar o tipo de demanda que pode impulsionar a carreira. Excesso de qualificação nem sempre é levado em conta pelo contratante

JULIANA DIAS FERREIRA

Um mercado de trabalho acirrado para quase todas as áreas e a grande procura por pessoas cada vez mais bem preparadas. São esses os fatores que impulsionam a crescente busca por cursos de especialização. Entre os recrutadores brasileiros, a demanda por profissionais com cursos de MBA, por exemplo, aumentou 16% entre 2012 e 2013, segundo dados do relatório anual da QS, provedora global de pesquisas para ensino superior e escolas de negócios. No entanto, com tantas formas para o aperfeiçoamento do currículo, são muitos os que ficam em dúvida na hora de direcionar a carreira depois do término da graduação.

Acostumada a ser consultada por seus alunos sobre o assunto, a coordenadora de pós-graduação das Faculdades Integradas Maria Thereza (Famath), Rita Frechette, conta que escolher entre uma especialização e um MBA, por exemplo, depende do objetivo profissional de cada um e que, na hora da contratação, tudo dependerá do que a empresa precisa para o cargo.

“Os programas lato sensu são indicados para aqueles que visam o mercado não acadêmico e incluem as especializações e os MBA, que pelo nome Master Business Administration, teriam o foco voltado para vagas de gestão. Já os de stricto sensu, mestrado e doutorado, devem ser a opção daqueles que querem fazer pesquisas e/ou se tornar professores no ramo de atuação”, afirma.

O diretor de pós-graduação da AVM Faculdade Integrada, Fernando Arduini, por sua vez, faz questão de refutar a ideia do senso comum de que um MBA seria mais bem-visto do que outros tipos de curso na hora da disputa por uma vaga e reforça que o peso de cada curso dependerá do tipo de demanda do contratante.

“O MBA no Brasil se tornou uma especialização como os demais lato sensu, e o mercado já sabe disso, portanto a simples utilização da sigla em inglês não abre portas mais facilmente. Ele que, ao pé da letra, seria voltado para profissionais de administração em geral, já é oferecido também para outras áreas. Para cursar, é preciso apenas uma identificação com o tema que esteja sendo oferecido”, destaca.

“Esses cursos são importantes em diversos momentos da vida de um profissional

Carlos Lacerda
coordenador da Estácio de Sá

Para Jorge Mattos, presidente da consultoria em RH Etalent, as especializações por si só não dizem nada e aspectos como carga horária do curso, instituição de ensino e área de ênfase são muito avaliados. Mais do que ter títulos, segundo ele, o



Lucas Benevides

Aula de MBA da AVM Faculdade Integrada. Especialização depende do objetivo profissional de cada um. Na hora da contratação, pesa também o que a empresa está buscando no profissional que está para ser efetivado

Mariana Pimenta



Rita Frechette, coordenadora de pós-graduação da Famath, explica as diferenças de curso para quem procura o mercado acadêmico, o não acadêmico e as vagas de gestão

importante são as informações qualitativas apresentadas, como a contextualização do aprendizado, a aplicação dele e os resultados obtidos.

Segundo o especialista ressalta, em alguns casos hoje existe um excesso de qualificações, que não necessariamente acrescentam ao currículo.

“Na hora se especializar é fundamental ver o que terá aplicabilidade e o que impulsionará a carreira. Conheço pessoas que subtraem informações sobre cursos de pós-graduação do currículo por eles não terem acrescentado em nada à profissão”, indica. “O profissional deve se preocupar menos com as aparências e mais com os bons resultados. Um produto ruim em uma embalagem boa gera expectativas que acabam frustradas depois”, acrescenta.

Prática ou especialização? – De acordo com Rita Frechette, ter prática no ramo de atuação é

necessário para a apresentação de um bom currículo.

“Ter pós-graduação é tão bom quanto experiências anteriores relacionadas à profissão. O conselho para os recém-formados é tentar fazer com que as duas coisas caminhem juntas. Só estudar sem entrar no mercado é quase o mesmo que se manter no mercado sem adquirir novos conhecimentos”, ressalta.

Já Carlos Lacerda, coordenador nacional de pós-graduação da Universidade Estácio de Sá, diz que as especializações são uma grande oportunidade para a atualização dos profissionais, além de abrir espaço para debates sobre assuntos pertinentes à carreira.

“Esses cursos são importantes em diversos momentos. Para os que terminaram a graduação e estão precisando se inserir no mercado, podem abrir portas e para os que já estão atuando, eles ajudam a alcançar um novo patamar nas empresas”, defende. ■